

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Gabriel Alves Ribeiro do Valle - 21001047

João Augusto Souza - 21001567

Luiza Bittar Luciano Roviello - 20001830

Talys Luis Petreca - 21000828

Vanderlei Marcos da Cruz - 21001309

**Ganhos cognitivos e comportamentais de uma gincana  
com crianças em vulnerabilidade social**

**São João da Boa Vista/SP**

**2023**

## **I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A importância dos determinantes sociais tem sido cada vez mais discutida, principalmente sobre seus efeitos negativos e consequências ao longo prazo. Os danos longitudinais são ampliados na presença da vulnerabilidade social, que entre suas definições busca explicitar como a interação da subjetividade com os diversos fatores sociais (e.g. condições socioeconômicas, os acessos aos serviços, a cultura prevalente, as relações sociais e a própria subjetividade) impactam negativamente o seu cotidiano (SCOTT, 2018). Consequentemente, situações aversivas, ou seja, fatores de risco, estão presentes na vida do indivíduo, e tais fatores se remetem às condições ou variáveis que provocam efeitos ou comportamentos negativos ou indesejáveis que comprometem a saúde e o bem-estar da pessoa (MORAIS; RAFFAELLI; KOLLER, 2012).

Diante de tentar promover a esses jovens uma melhor qualidade de vida, possibilitando novos caminhos de práticas saudáveis, adoção de hábitos construtivos e atitudes de autocuidado, a conexão entre esportes e lazer na vida de jovens em situações de vulnerabilidade, conectando assim a promoção da saúde mental (NÓBREGA, 2020). Qualificamos que, ao promover e incentivar o acesso a espaços de produção e consumo de cultura de forma acolhedora, garantindo o direito à cidadania cultural, jovens em conflito podem construir uma nova percepção de mundo e de si mesmos, saindo do estigma de ser improdutivo, agressivo ou dispensável, para um jovem ativo socialmente, criativo e com novas possibilidades de contribuição sociais futuras (GONÇALVES, 2016)

Segundo pesquisa de base populacional, a prevalência de transtornos mentais de crianças e jovens no Brasil tem sido estimada em 13%, chegando a 26,7% em jovens de 12 a 14 anos, e a 33,6% entre os de 15 a 17 anos. Vale ressaltar que a saúde mental, vai além do diagnóstico de transtornos mentais. Ela abrange tanto componentes físicos quanto emocionais dos indivíduos, além de aspectos do bem-estar e da satisfação com a própria vida (MAGALHÃES, 2021).

Os sintomas derivados dos problemas de saúde mental podem estar presentes desde a infância e adolescência, e podem impactar negativamente o funcionamento adaptativo. Importante que haja diagnósticos e intervenções precoces, prevenindo agravamento dos casos e minimizando impactos negativos de longo prazo. Esta fase de desenvolvimento é considerada um período-chave para a prevenção dos problemas de saúde mental,

reconhecendo que são fenômenos de causas variadas, podendo envolver as dimensões biológica, emocional, social e cultural do indivíduo (MAGALHÃES, 2021).

Situações de pobreza podem maximizar problemas de saúde mental nos pais e cuidadores, principalmente transtornos depressivos, o que tende a aumentar as chances do desenvolvimento ou agravamento de problemas de saúde mental nos filhos. Os problemas de saúde mental na infância e adolescência podem reduzir oportunidades de vida, tais como menores chances de atingir desempenho escolar satisfatório, melhores postos de trabalho, aumentando as chances de pobreza na vida adulta (MAGALHÃES, 2021).

A desigualdade social e a escassez de recursos financeiros tendem a contribuir para o surgimento da violência e fragilização das relações familiares e comunitárias, assim como problemas de saúde mental. Há evidências ainda de que viver em uma vizinhança violenta está associado a problemas de internalização, como ansiedade (MAGALHÃES, 2021).

A organização mundial da saúde definiu o sono, os exercícios físicos e a adaptação ao estresse como a tríade básica da promoção da saúde mental (WHO, 2005)

Como meio de acompanhamento de famílias e indivíduos que possam estar em situação de vulnerabilidade, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) traz atividades escolhidas e planejadas mediante a necessidade do público, do contexto social, político e cultural o qual vivenciam. Em um exemplo recente, uma pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva sobre um SCFV de Vitória/ES (NASCIMENTO, 2019) aprofunda nos efeitos e estratégias utilizadas no momento pandêmico causado pelo Covid-19, resultando em um afastamento social até então considerado imprescindível para o acompanhamento dessas famílias. As atividades anteriormente executadas nos grupos através de oficinas lúdicas de capoeira, dança, jogos, brincadeiras e brinquedos e música, assim como oficinas de propósito orientador como convivência social, o direito de ser e participação social, precisaram ser repensadas mediante ao momento crítico da pandemia e até mesmo depois, devido à falta de engajamento apresentada pelos jovens.

No intuito de explicar certo desenvolvimento dos jovens, a teoria do apego de John Bowlby parte do pressuposto de que a partir do momento que uma criança nasce e desenvolve uma relação afetiva com os pais, essa relação seja positiva ou não causará consequências à personalidade daquele indivíduo a longo prazo (Dalbem & Dell'Aglio, 2005). Fazendo um paralelo entre a teoria do apego e o objeto de estudo deste trabalho, que são crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade social, quando os mesmos são submetidos a condições de negligência, isso causará consequências em diversos níveis, tanto para o próprio

indivíduo, quanto para a sociedade (PASIAN et al., 2013). Uma dessas consequências é o desenvolvimento do apego inseguro, em que irá prejudicar principalmente o desenvolvimento de habilidades sociais e sócio afetivas, podendo no futuro talvez se tornar um preditor para o desenvolvimento de algum transtorno mental. (GOMES, 2011)

Pensando em indivíduos institucionalizados, Martellet et al. (2014) em seu estudo diz que considerando o período da infância uma criança ou adolescente a qual não teve condições favoráveis para o desenvolvimento de um apego seguro, apesar disso, a depender de como for desenvolvida sua relação com outros membros da instituição este tipo de apego pode mudar ao longo dos anos subsequentes. Para testar essa hipótese, vários autores como Alexandre et al. (2004) e também Dell’Aglia et al. (2008) pesquisaram o tema e chegaram a conclusões bem parecidas, de que dependendo da qualidade dos vínculos formados dentro da instituição, pode deixar de ser um fator de risco para passar a ser um fator de proteção.

Desta forma, o presente trabalho buscou reconhecer as várias literaturas sobre a temática, selecionando o assunto para o público alvo crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, estando de acordo com a clientela as quais foi elaborado e aplicado a intervenção, trabalhando a proteção do público alvo da instituição. O foco de toda pesquisa e intervenção, foi a instituição Oratório Padre Donizete, que atende crianças e adolescentes com vulnerabilidade social, incluindo baixa escolaridade, problemas familiares, violência social, uso ou convívio com substâncias psicoativas. O método utilizado foi uma gincana entre as crianças que contou com formação de grupos divididos por sorteio de números. Dentre as atividades propostas nas provas da gincana, buscou-se envolver e desenvolver o controle inibitório, o fortalecimento de vínculos, a autoestima e autoeficácia, as habilidades sociais e o trabalho em equipe, assim como trabalhar a frustração com a derrota, na conclusão que anda lado a lado de uma extensa pesquisa que relaciona políticas públicas assistenciais e a educação física (SANCHES, 2019), já que somente o elemento do esporte e da atividade não é o suficiente para remoção o indivíduo do contexto de vulnerabilidade, mas que o envolvimento com o trabalho, o compromisso social e as relações afetivas devem dialogar com os conteúdos estabelecidos na prática proposta.

A atividade lúdica tem papel fundamental na educação e na formação do indivíduo. Ela permite ao educador perceber traços da personalidade e do comportamento do educando, o que facilita o planejamento de estratégias pedagógicas no ambiente, promovendo a motivação para uma melhor aprendizagem. As brincadeiras podem incentivar o desenvolvimento de aptidões físicas, mentais e emocionais, desenvolver o enfrentamento da

derrota e vitória. Educadores acreditam que quando a vivência de experiências lúdicas é adequada para fixar e desenvolver o conteúdo aplicado, além de produzir laços entre os participantes. (SACCHETTO, 2013).

Uma das características prevalentes das quais estão presentes em atividades lúdicas é o desenvolvimento motor daquele indivíduo. As atividades lúdicas propiciam às crianças que elas explorem o ambiente ao seu redor e conseqüentemente com o decorrer do tempo, se adequem a ele, promovendo assim um ganho motor. Caso brincadeiras lúdicas não estejam presentes em seu cotidiano, não são apenas perdas motoras que aquela criança irá perder, mas também perdas cognitivas. (Niles & Socha, 2015)

## **II. OBJETIVOS**

Realizar uma caracterização do local para identificar situações de vulnerabilidades vivenciadas pelos integrantes do projeto Oratório Padre Donizete, que se relacionam com a literatura estudada;

Realizar atividades recreativas com o foco de trabalhar o fortalecimento de vínculos com os participantes, familiares e comunidade.

## **III. METODOLOGIA**

Após levantamento de dados e pesquisa a respeito do assunto, relacionado a crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, aspiramos relacionar os dados da pesquisa com os dados encontrados na instituição trabalhada. O objetivo do trabalho foi verificar situações de vulnerabilidade social em um grupo específico, no caso crianças e adolescentes que frequentam o Oratório Padre Donizete, uma instituição religiosa que busca oferecer integração social, proteção para crianças e adolescentes em vulnerabilidade, convívio saudável, com várias atividades esportivas, laborais terapêuticas e de lazer. O projeto apresenta referencial teórico de pesquisas bibliográficas a respeito do assunto, buscando identificar as possíveis vulnerabilidades deste público, e o que se oferece nestas situações visando reduzir os riscos sociais. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos da UNIFEOP, seguindo as diretrizes nacionais.

Em outro momento, foram feitas visitas locais, reconhecendo a caracterização da instituição, os trabalhos realizados, e já com olhar sobre as possibilidades de alguma intervenção que colabore para agregar valores no quesito de proteção social, a partir das vulnerabilidades identificadas.

Foi elaborado uma intervenção prática para ser aplicada ao público local, que consistiu em uma gincana, que além de promover descontração e diversão ao local, trabalhou o controle inibitório, frustração com a derrota, fortalecimento de vínculo, autoestima, autoeficácia, habilidades sociais, trabalho em equipe, coordenação motora, a estratégia, a socialização e a criatividade. Como proposta inicial foram colocadas as atividades de: dança da cadeira, corrida no saco, cabo de guerra, coelho sai da toca, pega rabo, carrinho de mão humano, corrida com ovo, passar a bola e grito de guerra; porém, durante a organização da gincana no local, decidiu-se reduzir o número de atividades para melhor utilizar o tempo proposto e combinado com as crianças.

#### **IV. RESULTADOS**

O estudo trouxe importantes reflexões a respeito da atuação do profissional psicólogo em situações de vulnerabilidade social, na promoção de saúde e prevenção de doenças mentais, para o público específico de crianças e adolescentes. A organização dos autores foi de extremo êxito para com a equipe de trabalho, reconhecendo as habilidades e responsabilidades de cada participante, e o trabalho realizado em conjunto.

Quanto às crianças, participaram em média 16 crianças com idade de 8 a 12 anos, sendo dividido em 4 equipes. No início, houve uma resistência por parte das crianças e de alguns pais que estavam lá pela atividade de futebol disponibilizada pela instituição, porém todos concordaram amigavelmente em dividir o tempo disponível entre a gincana e o futebol. Isso não comprometeu a vontade e a energia dos participantes, representando o respeito ao que foi combinado e uma tolerância à adaptações e alterações de última hora.

Em suma, todos participaram de forma ativa, competitiva e respeitosa quanto às regras e com os outros, e destaca-se a importância do maior número de pessoas que atuaram como organizadores e apresentaram exímio trabalho em equipe. Outro detalhe importante que contribuiu para melhor fluidez da gincana, foi a adaptação, por parte da equipe, da ordem das atividades para melhor acomodar o estado de agitação das crianças.

#### **V. CRONOGRAMA**

	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Embasamento	X	X			

científico					
Primeira visita	X				
Planejamento das atividades		X			
Apresentação do projeto			X		
Levantamento de materiais		X	X		
Aplicação da gincana			X		
Escrita do Relatório Final				X	
Devolutiva para instituição				X	X

A apresentação do projeto consistiu na entrega do projeto para instituição, no intuito de buscar aprovação da aplicação da gincana proposta, no dia proposto. Também sugeriu-se a possibilidade de reagendamento conforme necessidade.

A aplicação da gincana foi agendada para uma sexta-feira à tarde, previamente concordado pela instituição, e o local de realização será na quadra do oratório.

Os organizadores locais da gincana foram os próprios pesquisadores do projeto, juntamente com outro grupo de estagiários que se voluntariaram para participar.

Os materiais necessários em cada atividade consistem em:

- Dança da cadeira: Cadeiras de plástico
- Corrida no saco: Sacos de batata
- Cabo de guerra: Corda reforçada
- Coelho sai da toca: Giz de cera para marcação
- Pega rabo: Pedacos de jornal ou TNT
- Corrida com ovo: Colheres e ovos
- Carrinho de mão humano: Não requer materiais adicionais
- Grito de guerra Não requer materiais adicionais
- Passar a bola: uma bola

Materiais extras incluem rádio e, para limpeza, panos de chão.

## VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das atividades e das interações proporcionadas, notou-se que o momento propiciou o trabalho em equipe, o respeito mútuo dentro das equipes e entre os concorrentes, o respeito do tempo dedicado nas atividades e como o lúdico e a competição, somados à sua interação social proporcionada, serve como fator de proteção, aprendizado e desenvolvimento de habilidades sociais dos participantes. No entanto, percebe-se a dificuldade para organizar as crianças e dar início a uma atividade diferente do que estavam acostumados, principalmente quando se é necessário dividir tempo com uma atividade preferida como o futebol.

## VII. REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, D. T.; VIEIRA, M. L. Relação de apego entre crianças institucionalizadas que vivem em situação de abrigo. **Psicologia em estudo**, 9, 207-217.2004
- DALBEM, J. X.; DELL'AGLIO, D. D. Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. **Arquivos brasileiros de psicologia**, 57(1), 12-24. 2005
- DELL'AGLIO, D. D., DALBEM, J. X. Apego em adolescentes institucionalizadas: processos de resiliência na formação de novos vínculos afetivos. **Psico**, 39(1).2008
- GOMES, A. A. **A teoria do apego no contexto da produção científica contemporânea**. 2011. 285 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2011. Disponível em <<http://hdl.handle.net/11449/97442>>.
- GONÇALVES, M. V. “Eu nem sabia que podia entrar aqui”: promoção de cidadania cultural como experiência de ressignificação de identidade de jovens em conflito com a lei, **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 24, n. 1, 2016. Disponível em <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1289>>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- MAGALHÃES, J. et al. Vulnerabilidade social e saúde mental de crianças e jovens: relato de dois estudos longitudinais brasileiros. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**. São Paulo, v. 21, n. 2, p. 9-38, jul./dez. 2021. Disponível em <<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/14364/11383>>. Acesso em 09 mar. 2023.
- MORAIS, N. A., RAFFAELLI, M.; KOLLER, S. H., Adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o continuum risco-proteção. **Avances en Psicología Latinoamericana**, 30(1), 118-136. 2012

MARTELLET, E. C.; SIQUEIRA, A. C. Apego e adolescência institucionalizada: Estudo de caso. **Psicol. argum**, 63-73. 2014

NASCIMENTO, S. Q.; LIMA, E. S. **Dialogando sobre desigualdades sociais e políticas públicas no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos**, IV Congresso Nacional de Educação Conedu, 2019.

PASIAN, M. S. et al. Negligência infantil: a modalidade mais recorrente de maus-tratos. **Pensando famílias**, Porto Alegre, v.17, n.2, p. 61-70, dez. 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2013000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 03 mar. 2023.

SOUZA L.B., PANÚNCIO-PINTO M.P., FIORATI R.C. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cad Bras Ter Ocup** [Internet]. 2019 Apr;27(Cad. Bras. Ter. Ocup., 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1812>>

SCOTT, J. B. et al., O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no brasil: uma revisão sistemática da literatura, 2018, **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v24n2/v24n2a13.pdf>>

SANCHES, C. A. M. **A intervenção educativa do professor de educação física no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV) em Imperatriz - MA**. 2019. Disponível em <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8787>>

SACCHETTO, K. K.; MADASHI, V.; BARBOSA, G. H. L.; DA SILVA, P. L.; DA SILVA, R. C. T.; FILIPE, B. T. da C.; SILVA, J. R. de S. O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2018. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11170>. Acesso em: 11 maio. 2023.

NILES, R. P., SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. **Ágora : Revista De divulgação científica**, 19(1), 80–94. <https://doi.org/10.24302/agora.v19i1.350>. 2015